

■ SANEAMENTO & SAÚDE

FLORESTAS

O estado das matas		
Aumento		
Lugar	Hectares	%
Vale do Paraíba	63.726	26,62
Litoral	101.720	9,60
São Paulo	13.921	5,99
Redução		
Lugar	Hectares	%
Araçatuba	16.176	20,82
São José do Rio Preto	20.800	15,95
Bauru	15.259	13,31

Fonte: Secretaria de Estado do Meio Ambiente

Vegetação natural em SP aumenta após trinta anos

Carla Éboli
de São Paulo

Nos últimos dez anos, São Paulo ganhou 67.861 hectares de vegetação natural — o que significa um aumento de 2,04% na cobertura vegetal natural do estado — interrompendo uma tendência de queda verificada nos últimos 30 anos. Dessa forma a cobertura de vegetação remanescente em SP passou de 3.330.744 hectares, registrada entre 1990 e 1991 para 3.398.605 hectares em 2001. O levantamento, realizado pelo Instituto Florestal como parte do programa Biota-Fapesp para mapear a biodiversidade do estado, durou três anos e foi divulgado pela Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

De acordo com o coordenador do estudo “Situação atual dos remanescentes da cobertura vegetal natural do estado de São Paulo”, Francisco Kronka, a recuperação se deu, principalmente, devido as ações de proteção, preservação e fiscalização que possibilitaram a regeneração natural dos ecossistemas. Como exemplo, ele cita a região do litoral — maior reserva de vegetação natural remanescente no estado — onde o acréscimo foi de 101.720 hectares, o maior registrado entre as áreas onde houve recuperação. Lá, segundo Kronka, o Projeto de Preservação da Mata Atlântica (uma parceria entre os

governos de São Paulo e da Alemanha) é o principal responsável pela recuperação. “Foram investidos recursos significativos na região”, diz o coordenador do estudo, referindo-se aos R\$ 73 milhões aplicados no programa nos últimos cinco anos.

A redução que persiste

No total, o estudo mostra um acréscimo de 190.170 hectares de vegetação, segundo Francisco Kronka. Mesmo assim, em várias regiões verificou-se redução da cobertura vegetal num total de 73.404 hectares. É o caso de Araçatuba onde houve a maior queda: 20,82%. O levantamento de 1990 mostrava 77.692 hectares diante dos 61.516 atuais. “Podemos citar como causas as queimadas e os outros usos da terra como agricultura e pecuária”, explica ele.

Na região de Sorocaba, onde está localizada a segunda maior área remanescente, com 713.927 hectares, o desmatamento foi de 48.905 hectares em 2001, comparando-se com 1991, quando existiam 762.832 hectares. A redução na cobertura foi de 6,41%. “Esse documento é um diagnóstico e com base nele poderá ser traçada uma política de combate aos desmatamentos”, afirma Kronka. Para ele, mesmo com a interrupção na queda, o decréscimo de áreas cobertas ainda é bastante expressivo.